

Capítulo 4 versículo 3

Racionais MC's

60 por cento dos jovens de periferia sem antecedentes criminais
Jã; sofreram violãncia policial
A cada quatro pessoas mortas pela policia, trã's sãẽo negras
Nas universidades brasileiras
Apenas 2 por cento dos alunos sãẽo negros
A cada quatro horas, um jovem negro morre violentamente
Em Sãẽo Paulo
Aqui quem fala ã© Primo Preto, mais um sobrevivente(Mano Brown)
Minha intenãẽo ã© ruim... esvazia o lugar
Eu tã' em cima, eu tã' afim... um dois pra atirar
Eu sou bem pior do que vocã tã; vendo
O preto aqui nãẽo tem dã³... ã© 100 por cento veneno
A primeira faz bum, a segunda faz tã;
Eu tenho uma missãẽo e nãẽo vou falhar
Meu estilo ã© pesado e faz tremer o chãẽo
Minha palavra vale um tiro... eu tenho muita muniãẽo
Na queda ou na ascensãẽo, minha atitude vai alã©m
E tem disposiãẽo pro mal e pro bem
Talvez eu seja um sã;dico, um anjo, um mã;gico
Juiz ou rã©u, um bandido do cã©u
Malandro ou otã;rio, quase sanguinã;rio
Franco atirador se for necessã;rio
Revolucionã;rio, insano ou marginal
Antigo e moderno, imortal
Fronteira do cã©u com o inferno
Astral imprevisã-vel, como um ataque cardã-aco no verso
Violentemente pacã-fico, verã-dico
Vim pra sabotar seu raciocã-nio
Vim pra abalar seu sistema nervoso e sanguã-neo
Pra mim ainda ã© pouco... dã; cachorro louco
Numero um... dia terrorista da periferia
Uni-duni-tãª, eu tenho pra vocãª
Um rap venenoso ou uma rajada de Pt
E a profecia se fez como previsto
1997 depois de Cristo
A fãªria negra ressuscita outra vez
Racionais capã-tulo 4 versã-culo 3Aleluia (x2)
Racionais no ar
Filha da puta, pã; pã; pã;(Ice Blue)

Faz frio em São Paulo... pra mim tá; sempre bom
Eu tá' na rua de bombeta e moletom
Dim dim dom, rap ã o som que emana do Opala marrom
E aã-, chama o Guilherme
Chama o Fader, chama o Dinho... e o Di
Marquinho, chama o ãoder, vamo aã-
Se os outros mano vem pela ordem tudo bem melhor
Quem ã quem no bilhar, no dominã³(Mano Brown)
Colou dois mano, um acenou pra mim
De jaco de cetim, de tã³nis, calã³sa jeans(Ice Blue)
Ei Brown, sai fora, nem vai, nem cola
Nã³o vale a pena dar idã³ia nesse tipo aã-
Ontem ã noite eu vi na beira do asfalto
Tragando a morte, soprando a vida pro alto
ã os cara sã³ o pã³... pele e osso
No fundo do poã³so, mã³ flagrante no bolso(Mano Brown)
Veja bem, ninguã³m ã mais que ninguã³m
Veja bem, veja bem, e eles sã³o nossos irmã³os tambã³m(Ice Blue)
Mar de cocaã-na e crack, uã-sque e conhaque
Os mano morre rapidinho sem lugar de destaque(Mano Brown)
Mas quem sou eu pra falar de quem cheira ou quem fuma?
Nem dã;... nunca te dei porra nenhuma
Vocã³a fuma o que vem... entope o nariz
Bebe tudo o que vã³a... faã³sa o diabo feliz
Vocã³a vai terminar tipo o outro mano lã;
Que era um preto tipo A... ninguã³m tava numa
Mã³ estilo de calã³sa Calvin Klein, tã³nis Puma
Um jeito humilde de ser no trampo e no rolã³a
Curtia um funk, jogava uma bola
Buscava a preta dele no portã³o da escola
Exemplo pra nã³is... mã³ moral, mã³ ibope
Mas comeã³sou a colar com os branquinho do shopping
Ai jã; era... Ih, mano, outra vida, outro pique
Sã³ mina de elite, balada, vã³rios drinques
Puta de butique, toda aquela porra
Sexo sem limite, Sodoma e Gomorra
Hã³n, faz uns nove anos
Tem uns quinze dias atrã³s eu vi o mano
Cã³a tem que ver... pedindo cigarro pros tiozinho no ponto
Dente tudo zuado, bolso sem nenhum conto
O cara cheira mal, as tias sente medo
Muito louco de sei lã; o que logo cedo
Agora nã³o oferece mais perigo
Viciado, doente, fudido... inofensivo
Um dia um Pm negro veio embaã³sar

E disse pra eu me pã´r no meu lugar
Eu vejo um mano nessas condições, não dá;
Serã; assim que eu deveria estar?
Irmão, o demônio fode tudo ao seu redor
Pelo rádio, jornal, revista e outdoor
Te oferece dinheiro, conversa com calma
Contamina seu caráter, rouba sua alma
Depois te joga na merda sozinho
Transforma um preto tipo A num neguinho
Minha palavra alivia sua dor
Ilumina minha alma, louvado seja o meu senhor
Que não deixa o mano aqui desandar
E nem senta o dedo em nenhum pilantra
Mas que nenhum filha da puta ignore a minha lei
Racionais capítulo 4 verso 3 Aleluia (x2)
Racionais no ar
Filha da puta, pã; pã; pã;(Edi Rock)
Quatro minutos se passaram e ninguém viu
O monstro que nasceu em algum lugar do Brasil
Talvez o mano que trampa debaixo do carro sujo de óleo
Que enquadra o carro forte na febre com o sangue nos olhos
O mano que entrega envelope o dia inteiro no sol
Ou o que vende chocolate de farol em farol
Talvez o cara que defende o pobre no tribunal
Ou o que procura vida nova na condicional
Alguém no quarto de madeira, lendo a luz de vela
Ouvindo rádio velho, no fundo de uma cela
Ou o da família real de negro como eu sou
Um príncipe guerreiro que defende o gol (Mano Brown)
E eu não mudo, mas eu não me iludo
Os mano cu de burro tá, eu sei de tudo
Em troca de dinheiro e um carro bom
Tem mano que rebola e usa atômico batom
Vários patrões falam merda pra todo mundo rir
Haha, pra ver branquinho aplaudir
%, na sua área tem fulano atômico pior
Cada um, cada um... você se sente só
Tem mano que te aponta uma pistola e fala sério
Explode sua cara por um toca-fita velho
Click plau plau plau e acabou
Sem dó e sem dor, foda-se sua cor
Limpa o sangue com a camisa e manda se fuder
Você sabe por que, pra onde vai, pra quê
Vai de bar em bar, de esquina em esquina
Pega cinquenta conto, troca por cocaína

E fim o filme acabou pra vocÃª
A bala nÃ£o Ã© de festim, aqui nÃ£o tem dublÃª
Para os mano da baixada fluminense Ã CeilÃndia
Eu sei, as ruas nÃ£o sÃ£o como a DisneylÃndia
De Guaianases ao extremo sul de Santo Amaro
Ser um preto tipo A custa caro
Ã% foda... Foda Ã© assistir a propaganda e ver
NÃ£o dÃ; pra ter aquilo pra vocÃª
Playboy forgado de brinco, um trouxa
Roubado dentro do carro na Avenida RebouÃ§as
Correntinha das moÃ§a, as madame de bolsa
Dinheiro... nÃ£o tive pai nÃ£o sou herdeiro
Se eu fosse aquele cara que se humilha no sinal
Por menos de um real, minha chance era pouca
Mas se eu fosse aquele muleque de touca
Que engatilha e enfia o cano dentro da sua boca
De quebrada, sem roupa, vocÃª e sua mina
Um dois, nem me viu... jÃ; sumi na neblina
Mas nÃ£o... permaneÃ§o vivo, prossigo a mÃstica
Vinte e sete anos contrariando a estatÃstica
Seu comercial de Tv nÃ£o me engana
Eu nÃ£o preciso de status nem fama
Seu carro e sua grana jÃ; nÃ£o me seduz
E nem a sua puta de olhos azuis
Eu sou apenas um rapaz latino americano
Apoiado por mais de cinquenta mil manos
Efeito colateral que o seu sistema fez
Racionais capÃtulo 4 versÃculo 3

Lyrics provided by

<https://damnlyrics.com/>